

a chama

ANO XXXIX . NOVEMBRO 2012 . Nº 83 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

CORPO CELULAR



CÉLULAS

**TIAGO
LUBIANA
ALVES**
MEDALHA DE
BRONZE NA
OLIMPÍADA
INTERNACIONAL
DE BIOLOGIA



RIZOMA

“Cada pessoa pensa como pode”

Mário Quintana

Esta foi a palavra escolhida que melhor representa e resume a dinâmica das cento e quarenta reuniões semanais de que participei, como Presidente da APM, no Conselho Pedagógico do Colégio São Vicente de Paulo, nos últimos quatro anos. Noventa minutos de duração – às vezes mais, às vezes menos, quase sempre mais – compartilhados com as principais inteligências da Escola, representada por todos os seus setores educacionais, entre eles a APM e o GRÊMIO. Dirige a orquestra o Padre Lauro Palú, que constrói a administração do tempo com a liberdade responsável dos membros presentes, cada um à sua maneira, ajustando a melhor letra para a partitura que compõe o processo da construção do Projeto Político Pedagógico de nossa Escola. Essa música, de que nem sempre entendemos a letra, encanta-nos pela sua melodia diferenciada, que une cada um de nós na certeza de que a melhor formação para nossos filhos é um mapa sempre no devir, conectável, reversível e modificável, com múltiplas entradas e saídas, mantendo-se sempre atualizada e dinâmica.

E o rizoma com tudo isso? Rizoma é a extensão do caule que une sucessivos brotos. Uma planta rizomática não tem um centro e nenhum limite definido; pelo contrário, é constituída de um número de nós semi-independentes, cada um dos quais é capaz de crescer e espalhar-se por si só, condicionado pelos limites do seu *habitat*. O rizoma é o “modelo de realização dos acontecimentos, que têm espaços e tempos livres, onde os acontecimentos são potencialidades desenvolvidas das relações entre

os elementos do princípio característico das multiplicidades”. Na visão rizomática, o conhecimento apenas pode ser negociado – não imposto - e a experiência contextual e colaborativa de aprendizagem, como ocorre nas reuniões do Conselho Pedagógico, constitui um processo de criação simultaneamente comunitário e pessoal, com objetivos mutáveis e premissas constantemente compartilhadas. Nesta abordagem, trabalhamos em grupos para explorar um cânone estabelecido (*formação de indivíduos que enxerguem sua realidade, que fiquem cientes de si e dos outros, que saibam lidar com os obstáculos existentes na vida, capazes de se reconhecer sujeitos da história*), o que permite a pavimentação de nossos conhecimentos. Essa construção colaborativa elimina a propriedade intelectual e desloca a visão de que o projeto político pedagógico se dá através da parceria da Escola com a sua Comunidade, mas a própria Comunidade é sujeito desse projeto. Tudo isso dispensa a necessidade de uma validação externa do conhecimento, seja por um especialista, seja por um currículo imposto. A nossa “pedagogia” se faz pelo diálogo, pelo contraditório em que cada envolvido se reconhece como parte integrante desse processo. É isso que torna único o nosso Projeto Político Pedagógico, assim como é o entendimento e o diálogo com cada subjetividade de nossa comunidade que nos trata sempre com nomes e sobrenomes. Ao lerem este número da revista A CHAMA na perspectiva deleuziana, vão verificar que a construção do que está sendo apresentado nas diversas matérias contém a simplicidade do rizoma que une a todos nós nessa caminhada pedagógica rumo à Formação de Agentes de Transformação Social.

Boa leitura !

Fernando Potsch

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XXXIX N° 83
Novembro/ 2012

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, Fernando Potsch

Redação: Rodrigo Prestes e Rosa Lima

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto gráfico: Christina Barcellos

Fotos: arquivo CSV, Gilberto de Carvalho, Christina Barcellos,

André de Melo Teixeira e Pe. Lauro Palú

Secretário da APM e da Redação: Edevino Panizzi

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Rosa Lima - Mtb: 18640/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidentes: Fernando Potsch C. e Silva e Simone Pestana da Silva

Relações Públicas: Flávio Altoé de Moura e Verônica Moura

Secretários: Daniel Estill e Adriana Rieche Estill

Tesoureiras: Neuza Miklos e Natália França Ourique

Conselho Fiscal: Pedro Paulo Petersen, Patrícia Guttman, Carlos Miller,

Frances Vivian Corrêa, Rodrigo Lacerda Soares e Sergei Beserra

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e

Valéria Soares Baptista

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Eduardo dos Santos

2	AÇÃO PEDAGÓGICA	A Medicalização da Educação
5	APM	Eleições à vista!
6	CAPA	Medalhista Vicentino
8	COMO SE FAZ	Pioneiros nas Simulações
10	AÇÃO SOCIAL	Construindo e Preparando o Futuro
12	GRÊMIO	Não conta lá na escola
15	ESPORTES	Jogos Vicentinos 2012
16	FORMANDOS 2012	
18	CIDADANIA	Pensando a cidade e o bairro Candidatos a prefeito expõem suas propostas Rumo ao Rio que queremos: com a palavra, os postulantes a vereador
24	EJA	Olímpiada de Matemática também se faz à noite
26	HOMENAGEM	Duas homenagens, de coração: Solange Borba e Malu Cooper
29	NOTAS	
33	CARTAS	

A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Dislalia, Dislexia, Discalculia, Síndrome de Asperger. Esses são apenas alguns dos nomes médicos com que milhares de jovens e crianças são diagnosticados todos os meses no Brasil e no mundo.

Segundo Patrícia Rubin, Psicóloga e Orientadora Educacional do Colégio São Vicente de Paulo, nos últimos anos a quantidade de crianças diagnosticadas com esses e outros distúrbios vem crescendo significativamente. Ela relata que toda semana o Serviço de Orientação Educacional (SOE) do Colégio recebe uma média de três a quatro questionários médicos enviados por psiquiatras infantis para avaliar o comportamento das crianças. O problema, conta, é que esses questionários são muito subjetivos e preenchê-los é uma tarefa extremamente delicada, já que por uma questão de interpretação eles podem levar a um diagnóstico equivocado da criança.

“A maior parte dos questionários desse gênero que recebemos vem de modelos americanos ou alemães, que muitas vezes não foram propriamente traduzidos e que dão muita margem a interpretações exageradas. As perguntas são muito genéricas, como: o Aluno tem interesse nas aulas? Ou: perde a atenção com facilidade? Ora, a maior parte dos Alunos se interessa mais por al-

guas matérias e menos por outras e muitas vezes demonstram mais atenção em determinadas aulas e menos noutras. E mesmo dentro da mesma disciplina, a cada dia a atenção é diferente. Isso é natural.”

Daniella de Mello e Souza, estudante de psicologia da PUC-Rio que atualmente estagia no Colégio São Vicente a convite de Patrícia, diz que medicamentos tarja-preta como Ritalina, Rivotril e Concerta são hoje prescritos com uma facilidade sem precedentes. “Medicamentos assim têm sérios efeitos sobre o organismo e devem ser utilizados com muita prudência. Hoje, vemos remédios desse tipo sendo usados como forma de fuga. Em vez de dar mais atenção aos filhos, de conversar, tentar entender o que se passa, muitos pais levam logo a um especialista, que trata de tudo como se fosse doença”, diz.

Toda semana o Serviço de Orientação Educacional (SOE) do Colégio recebe uma média de três a quatro questionários médicos enviados por psiquiatras infantis para avaliar o comportamento das crianças.



Para mais informações a respeito de sobrediagnóstico, acesse:
<http://raymoynihan.com/>
http://www.bond.edu.au/about-bond/news-and-events/news/BD3_021794

Diagnósticos excessivos: a indústria da doença

Ray Moynihan, pesquisador PHD pela Universidade Bond, Austrália, afirmou este ano num artigo escrito para o *British Medical Journal* que o exagero de diagnósticos já representa uma ameaça significativa para a saúde humana. Segundo ele, a rotulação de pessoas saudáveis como doentes, fazendo-as tomar medicamentos não apenas desnecessários, mas muitas vezes perigosos em vista da ausência da doença, é um problema cada vez mais presente em todo o mundo.

O assunto se tornou algo tão alarmante que pela primeira vez uma conferência mundial chamada *Preventing Overdiagnosis* (Impedindo Sobrediagnósticos, em tradução livre) está sendo organizada nos Estados Unidos apenas para discutir o problema e buscar alternativas. David Henry, Diretor Executivo do Instituto de Ciências Avaliativas Clínicas de Toronto, estima que aproximadamente 200 bilhões de dólares sejam gastos anualmente apenas nos Esta-

dos Unidos com tratamentos desnecessários provindos de diagnósticos exagerados.

No Brasil, os números também causam preocupação. De acordo com o Boletim do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (que pode ser acessado pelo <http://portal.anvisa.gov.br/>), os ansiolíticos (drogas sintéticas para diminuir a ansiedade e a tensão) são as substâncias controla-

das mais consumidas pela população brasileira desde 2007. Só em 2010 foram vendidas mais de 10 milhões de caixas do medicamento Clonazepam – que encabeça a lista dos mais vendidos –, o que representou um gasto de aproximadamente R\$ 92 milhões para as famílias do país.

Segundo reportagem da revista Superinteressante (número 280, de julho de 2010), o Brasil é hoje o maior consumidor mundial de Clonazepam, princípio ativo do remédio Rivotril. O volume é tal que este chega a ser o segundo medicamento mais vendido no país, perdendo apenas para o Microvlar, um anticoncepcional com consumo atrelado à distribuição pelo governo via Sistema Único de Saúde (SUS). Leia o artigo completo, chamado Nação Rivotril, em: <http://super.abril.com.br/saude/nacao-rivotril-587755.shtml>.

Em entrevista ao *Jornal do Brasil* em junho do ano passado, Marilene Proença, representante do Conselho Federal de Psicologia e integrante da diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional,

“Acreditamos que com um pouco de atenção e paciência muitos problemas podem ser resolvidos sem precisarmos recorrer a remédios tarja preta.”

Patrícia Rubin

Nem tudo é sobrediagnóstico

O tema é polêmico, e há quem defenda que doenças como a depressão infantil e demais síndromes sejam herdadas geneticamente, como o Dr. Fábio Barbirato, ex-presidente da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil do Rio de Janeiro, chefe da psiquiatria infanto-juvenil da Santa Casa de Misericórdia e autor do livro *A Mente de seu filho*. Para ele, embora ainda não haja comprovação médica de que os transtornos possam ser de fato fisiológicos, um bom diagnóstico por observação clínica é muito importante para se identificar o problema. Ainda assim, “remédio, só nos casos mais graves”, alerta o médico.

Lembrando que houve uma mudança grande na vida de pais e filhos, ele diz que a busca desenfreada pelo sucesso está impactando cada vez mais a saúde mental de crianças e que a qualidade do tempo que os pais passam com os filhos é muito importante.

“O pai ou a mãe pode passar o fim de semana grudado com

o filho sem lhe dar nenhuma atenção, lendo jornal ou falando no celular, por exemplo. Isso não interessa. É melhor estar com seu filho uma hora por dia, todos os dias, do que estar junto 24 horas, mas a criança de um lado e você de outro. Sem troca, não adianta ficar junto”, diz.

Para o psiquiatra, é urgente que as crianças voltem a ser só crianças. Ele cita exemplos de escolas que exigem letra cursiva perfeita de crianças com 4 ou 5 anos de idade. “Não pode. Existem áreas do cérebro que ainda não estão desenvolvidas nessa idade. E assim, quanto mais se exige dessa criança, mais chance ela tem de desenvolver quadros depressivos e ansiosos”, diz o psiquiatra, que alerta: “as crianças estão deixando de ter infância, e isso geralmente é uma exigência dos pais, excessivamente preocupados com a futura performance profissional dos filhos. Até os 6 anos de idade, a criança só precisa brincar”.



DANIELA DE MELLO E SOUZA E PATRÍCIA RUBIN, DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DO COLÉGIO

questionou o uso exagerado de medicamentos à base de Cloridrato de Metilfenidato, o princípio ativo da Ritalina. “De repente, há uma epidemia de crianças que não prestam atenção? Não faz sentido. Nasceu uma geração que não presta atenção? A geração anterior prestava e a atual não presta?”

“Aqui no São Vicente temos uma visão diferente. Para nós, as crianças já têm nome e sobrenome, não precisam de mais um rótulo. Acreditamos que com um pouco de atenção e paciência muitos problemas podem ser resolvidos sem precisarmos recorrer a remédios tarja-preta. Mas para que isto seja possível, é preciso que os pais estejam envolvidos, querendo investigar as questões de seus filhos junto com eles e junto com a escola. O Colégio sozinho não pode fazer nada”, completou Patrícia.

Eleições à vista!

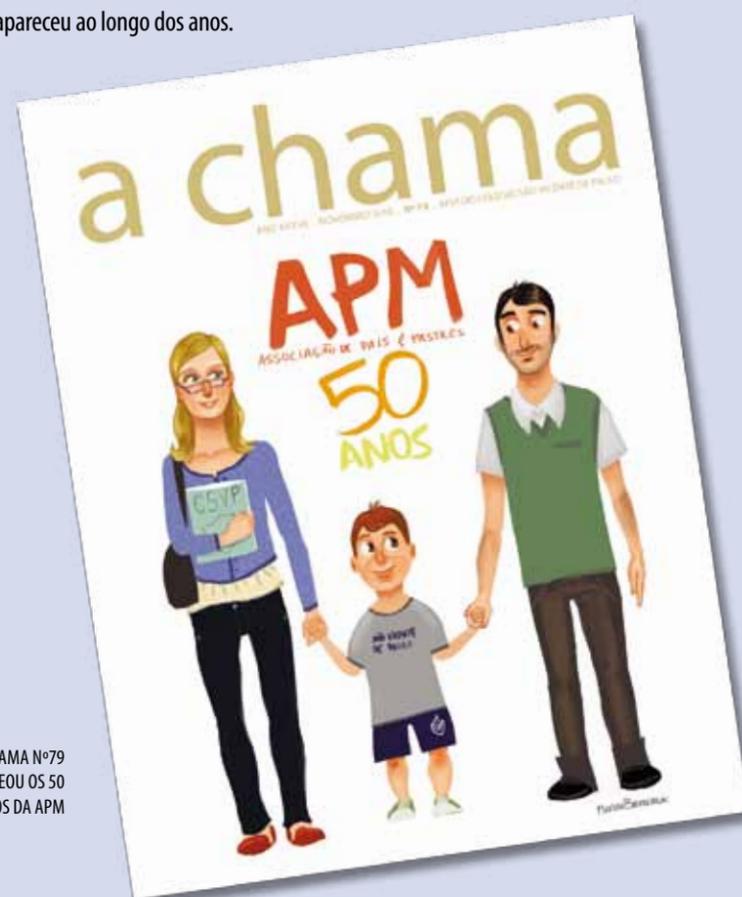
Como o tempo voa, gente boa! Já estamos de novo em busca de voluntários imaginosos e animados, que nos ajudem, no Colégio São Vicente de Paulo, a formar uma nova Diretoria da Associação de Pais e Mestres.

Cada dois anos, são convidados todos os Pais ou Responsáveis para uma reunião em que apresentamos os estatutos, a organização, as dinâmicas, os deveres e as tarefas dessa Associação que tem, ao longo dos decênios, acompanhado a evolução e ajudado a fazer a extraordinária história do nosso Colégio. Nas crises sérias que sofremos, sempre contamos com o apoio maciço, competente, extremamente qualificado e generoso, dos membros das sucessivas Diretorias. No dia a dia, tornaram-se sempre presentes, participando de todas as reuniões de Pais, no início do ano letivo, ajudando o Diretor do Colégio a organizar as homenagens dos dias das Mães e dos Pais, o Natal dos Professores e Funcionários e quanto projeto bonito apareceu ao longo dos anos.

De modo particular, a Diretoria da Associação participou do Conselho Pedagógico da Escola, ajudando na reflexão sobre os desafios e problemas que aparecem cada semana. Por rodízio, cada vez um dos Diretores da Associação e, nos últimos anos, também o Presidente, têm a incumbência de apresentar ao Conselho as aspirações, os pedidos ou as sugestões dos Pais ou Responsáveis.

Com um trabalho muito consciencioso, a Associação de Pais ajudou a patrocinar ou financiou inteiramente projetos que redun-

Quem desejar participar da Diretoria da APM ou colaborar nos seus projetos se apresente



A CHAMA Nº79 HOMENAGEOU OS 50 ANOS DA APM

“Déficit de atenção parental”

“As crianças que são diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sofrem na verdade, em sua maioria, de déficit de atenção parental, o que gera um grande sofrimento psíquico no jovem. Apenas uma minoria dos que hoje são diagnosticados com TDAH realmente sofrem do transtorno e necessitam tomar os remédios que tomam”, afirmou o psiquiatra José Outeiral em palestra para a XXI Jornada Pedagógica do grupo EscolasRio no Colégio Zaccaria, em setembro último.

O grupo, oficialmente constituído em março de 2001, conta hoje com cerca de cinquenta e dois associados, entre profissionais e escolas, representadas por membros de suas equipes pedagógicas e diretivas. Idealizado para ser um espaço de partilha de experiências no campo educacional, visando o crescimento dos participantes e buscando a qualidade na educação, o EscolasRio realiza todos os anos suas Jornadas Pedagógicas, hoje um dos principais eventos do calendário educacional das escolas particulares do Rio de Janeiro.

Para a versão de 2012 do evento, o também psicoterapeuta de grupo José Outeiral foi convidado para falar sobre os desafios da educação na sociedade contemporânea. Ele frisou que o professor de hoje precisa de uma gama de conhecimentos para dar conta da complexi-

dade do processo educacional, e que é necessário se estar em constante processo de autoreflexão. Dentre outras coisas, o psiquiatra também comentou sobre o fato de que, em uma cultura que terceiriza tudo, a família muitas vezes acha que pode terceirizar a educação à escola. Mas que apenas uma escola que é frequentada pelas famílias, e na qual exista um incentivo ao diálogo, pode, de fato, realizar a difícil tarefa de educar.

“A tarefa da escola é lutar pela preservação da infância, sustentando o sonho, a utopia e o desejo de conhecer, principalmente nos dias de hoje, em que a turbulência adolescente está encurtando a infância e a pós-modernidade já propõe uma desinvenção da mesma”, comentou.

Para Outeiral, o erotismo precoce, que coloca a criança diante de questões pelas quais ela não pode dar conta, a banalização do consumo e a desconstrução do paradigma de tempo, em uma sociedade em que cada vez mais tudo precisa acontecer **agora**, são alguns dos desafios que a escola atual deve enfrentar. “Há uma falência da autoridade hoje nas instituições de ensino, e não é através da negligência nem do autoritarismo que vamos conseguir mudar isso, mas através de um novo olhar para as crianças, compreendendo sua situação e dando atenção a elas”, completou.

vam em benefício da Comunidade Educativa do São Vicente: os grupos de teatro, os corais, as olimpíadas, os jogos intercolégiais, as bibliotecas e o audiovisual, o curso de corte e costura, alguns dos projetos sociais do Colégio e da Província Brasileira da Congregação da Missão, mantenedora do São Vicente. Sua obra mais meritória, mas totalmente anônima, foi a ajuda em casos especiais de Famílias que tiveram infortúnios, mortes, desempregos, arrombamentos, incêndios, acidentes, etc., quando completaram o que foi preciso para manter conosco os Alunos necessitados, sem que se soubesse quem ajudava e a quem.

Tendo mediado essas ajudas emergenciais, sei quanto foram decisivas e salvadoras, em muitos casos, e sou especialmente grato à dedicação evangélica com que atenderam a meus apelos.

Um dos excelentes trabalhos da Diretoria acontece, cada ano, quando ajudam a Direção do Colégio a definir o orçamento e a planilha de custos do ano seguinte. É um trabalho consciencioso, pois se impressionam pelo fato de nós abirmos as contas do Colégio, com total transparência. Podem ver a seriedade de nossa administração, os cuidados tomados, a segurança que temos e damos às Famílias, e por isso analisam e aprovam os índices de reajuste que propomos.

Não apareceu tudo isto nas páginas coloridas e dinâmicas desta Revista, que é, aliás, uma das lembranças mais vistosas que cada Diretoria deixa para o futuro, mas todas estas ajudas estão no coração de quem foi assistido e, sobretudo, estão inscritas no coração atento de Deus, que os recompensará por sua fé e sua generosidade.

Quem desejar participar da Diretoria da APM ou colaborar nos seus projetos se apresente e terei o máximo empenho em convidá-los para as reuniões preparatórias e dar-lhes todo o apoio necessário para as missões que sentirem que podem desempenhar em benefício do Colégio São Vicente de Paulo e de sua Comunidade. Desde já, meu agradecimento, de coração.

Pe. Lauro Palú, C. M., diretor



TIAGO SEGURA A BANDEIRA DO BRASIL; OS QUATRO ESTUDANTES DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA; E ALGUNS DOS ALUNOS QUE RECEBERAM A MEDALHA DE BRONZE.



Medalhista Vicentino

Tiago Lubiana Alves, da 2ª série do Ensino Médio, foi um dos vencedores da 23ª Olimpíada Internacional de Biologia, realizada em Cingapura

Quando em 1990 seis países se reuniram na atual República Tcheca para realizar a primeira Olimpíada Internacional de Biologia, com apenas 22 estudantes, não poderiam imaginar que o evento se tornaria um dos mais importantes do mundo na área das ciências. Neste ano de 2012, em sua 23ª edição, em Cingapura, nada menos do que 59 países participaram da Olimpíada, levando um total de 239 estudantes. Dentre eles, estava o brasileiro Tiago Lubiana Alves, de 15 anos. Aluno da turma 2A do Ensino Médio do Colégio São Vicente, Tiago trouxe para casa a medalha de bronze da competição.

Criada com o objetivo de incentivar e impulsionar a carreira científica de estudantes secundaristas do mundo todo, a Olimpíada Internacional

de Biologia (IBO na sigla em inglês) é também uma grande oportunidade para os jovens conhecerem outras culturas e trocarem experiências e conhecimentos de seus diferentes métodos de ensino. A competição em si é composta de uma parte teórica e uma prática. Cada prova tem a duração de um dia, com um intervalo também de um dia entre elas. As provas abrangem temas como a biologia celular, molecular, anatomia e fisiologia animal e vegetal, etnologia, genética e evolução, ecologia e biosistemas.

As medalhas são conferidas individualmente. Os 10% melhores levam o ouro, os 20% seguintes, a prata, e os 30% seguintes, o bronze. A língua oficial da Olimpíada é o inglês, mas para que todos possam competir de igual para igual, as provas são traduzidas

pelos líderes de cada país que acompanham a comitiva. Para garantir a idoneidade nos exames, os professores acompanhantes e os competidores são alojados em instalações separadas.

Interessado em biologia quando criança, Tiago Alves conta que por alguns anos se afastou das ciências naturais e vinha se interessando mais pelas ciências exatas. Ele até considerava prestar vestibular para engenharia. Só que este ano o rumo mudou. O Professor de biologia das 1ª e 3ª Séries do Ensino Médio, Frederico Lessa, relata um pouco o processo:

“Fui procurado pelo Vitor Currelo, da 3ª Série, que estava interessado em participar da Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB). O Colégio aprovou a ideia e eu fiz a inscrição do São Vicente para a competição. A primeira

etapa foi realizada no próprio Colégio, e o Tiago já se sobressaiu desde o início, tirando o primeiro lugar, à frente inclusive de Alunos da 3ª Série. Eu o conheci no ano passado, e ele já era inteligente, mas foi este ano que ele realmente desabrochou, buscando informações e lendo três coleções inteiras sobre biologia, com conteúdos inclusive de Ensino Superior.”

E como desabrochou. Depois da primeira prova, Tiago passou para a segunda fase da Olimpíada Brasileira e acabou sendo classificado para representar o Brasil na IBO. O Colégio São Vicente resolveu, então, apoiar o feito e, em parceria com a APM, bancou a viagem de Tiago para Cingapura, onde ele se tornou o primeiro representante do Rio de Janeiro a alcançar a medalha de bronze na Olimpíada.

“Desde a Olimpíada Brasileira, já esperava que ele conseguisse fazer provas que refletissem sua dedicação e seu entusiasmo com o estudo de Biologia. Sabia que estava aproveitando bem a oportunidade de participação oferecida pelo Colégio São Vicente para expandir seus limites de conhecimento, buscando em livros específicos o aprofundamento dos conteúdos, sem excluir as atividades sociais e as participativas na escola. Ainda assim, os resultados na Olimpíada Internacional foram surpreendentes, porque a possibilidade de

O Colégio São Vicente, em parceria com a APM, bancou a viagem de Tiago para Cingapura, onde ele se tornou o primeiro representante do Rio de Janeiro a alcançar a medalha de bronze na Olimpíada.

melhor classificação é de Alunos do terceiro ano e de cursinhos”, relata Edilécia Lubiana, mãe de Tiago.

Para o Professor de ciências dos 7º e 8º ano, José Carlos, que também deu suporte para os estudos de Tiago, o Aluno é realmente brilhante, conseguindo, além disso, aliar seus estudos com a sociabilidade e a prática de esportes. “Ele vai atrás da informação por conta própria, trazendo apenas dúvidas pontuais, o que demonstra sua grande capacidade e dedicação, mas ao mesmo tempo tem muitos amigos e adora jogar bola”, disse. O Professor afirmou ainda que eventos como a OBB e a IBO são essenciais para estimular o interesse dos Alunos na matéria, além de incentivar o estudo acadêmico de forma geral, já

que os Alunos passam a ter uma relação muito mais próxima com todo o meio científico. Segundo ele, as Olimpíadas hoje cumprem um papel que no passado era desempenhado pelas feiras estaduais e municipais de biologia, das quais ele mesmo participou, e que hoje não existem mais.

O Professor de biologia Roberto Benetti também enfatizou o brilhantismo de Tiago e a importância das Olimpíadas para resgatar o gosto pelo estudo e o prazer de conhecer e descobrir. De acordo com Benetti, esse tipo de iniciativa traz para dentro da escola uma visão diferente da disciplina, fazendo com que os jovens reflitam sobre alguns aspectos práticos que normalmente não são abordados no Ensino Médio.

Para Tiago, o esforço valeu a pena. “Foi sem dúvida a prova mais difícil que já fiz na vida e para a qual eu mais estudei, me preparando de forma intensiva por alguns meses. Mas a experiência foi muito boa e sinto que cresci com ela, tanto academicamente quanto em experiência de vida. Hoje, entro na internet e converso com amigos da Grécia ou da Hungria que fiz na IBO, algo que jamais imaginei”, completou Tiago, que hoje já pretende estudar Biologia no Ensino Superior e considera que eventos como a IBO poderiam ter mais importância no Brasil.



TIAGO APRESENTA NA FIOCRUZ SEU TRABALHO FINAL DO PROVOC, NA ÁREA DE BIOQUÍMICA. ABAIXO, A PARTICIPAÇÃO NA FEIRA DE QUALIDADE DE VIDA, EM JUNHO, NO SÃO VICENTE



Pioneiros nas Simulações



Alunos participam de reuniões simuladas de organismos internacionais e aprendem a defender a política internacional de seu país como na vida real

“Senhores delegados, mantenham o decoro durante a apresentação das demais delegações e lembrem-se de apenas entrar em contato com outras delegações através do correio diplomático. Se um contato verbal se fizer necessário, por favor retirem-se do Conselho e façam uma reunião privativa com a delegação que precisarem. O senhor delegado de Israel pode começar sua apresentação.” Com essas palavras, Felipe Nobre Bianchi começa mais uma sessão do Conselho de Segurança Histórico da Organização das Nações Unidas (ONU), no modelo de organizações internacionais promovido pelo Greco no Colégio São Vicente.

Um modelo de organizações internacionais é uma simulação, feita

por Alunos, de reuniões de organismos internacionais como a ONU ou a Organização dos Estados Americanos (OEA). São conferências com uma duração média de cinco dias, nas quais os Alunos se inscrevem para representar delegações de diversos países em reuniões que simulam, dentre outros, o Conselho de Segurança da ONU, o Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional e a Organização Mundial do Comércio (OMC). “A ideia de fazer uma simulação no São Vicente surgiu porque muitos Alunos do Colégio já haviam participado de outras simulações e gostaram muito. Eu mesmo participei do modelo ONU Jr. este ano, organizado pela Universidade La Salle, em Niterói, e cresci muito com a experiência. Então resolvemos fazer uma tentativa no São Vicente e a aceitação foi muito boa”, conta Felipe.

Norma culta da língua

Os temas escolhidos para o 1º SISV (Simulações São Vicente) foram o Conselho de Segurança Histórico, em 1982, para discutir o massacre nos campos palestinos de Sabra e Chatila, e um Conselho de Segurança atual,

que tratou da situação do Programa Nuclear Iraniano. As regras do evento foram criadas com base no Guia de Regras do modelo MIRIN (Modelo Intercolégio de Relações Internacionais) da PUC-Rio. O encontro é todo feito utilizando-se a norma culta da língua e cada ação a ser tomada pelos comitês precisa ser encaminhada na forma de uma moção à Mesa Diretora, que julga se acatará ou não cada pedido. Algumas das moções utilizadas são: para o adiamento de uma sessão; para um debate moderado; para um debate não-moderado; para a introdução de um projeto de resolução; e para a introdução de um projeto de emenda.

Paulo Bessa e Marcelo Casagrande, ambos da turma 903, formaram a delegação de Togo na versão atual do Conselho de Segurança, um país africano cuja população se resume a seis milhões de habitantes. “Nós mantivemos a posição contrária a denominarem a OLP (Organização para Libertação da Palestina) de organização terrorista e oferecemos o exército de nosso país para entrar como força de paz no Líbano, intermediando os conflitos existentes naquele país”, contaram.

Convidados pelo Greco, João



MATEUS (EX-ALUNO), FELIPE (3ºC), AFONSO CELSO (3ºB) E FABIANO (3ºA), ORGANIZADORES DO EVENTO

Lucas, da 3ª série, Ana Carolina, da 1ª, e Mariana Mariani, da 2ª, vieram da Escola Parque para participar do evento. Os dois primeiros representaram Israel no Conselho de Segurança Histórico, enquanto Mariana defendeu o Irã em seu direito de possuir um programa nuclear. “O Conselho de Segurança acusa meu país injustamente de pretensões bélicas com seu programa nuclear, porém não apresenta provas para essa falsa acusação”, defendeu em plenária.

Para João Lucas, que pretende fazer Direito, os modelos de relações internacionais são importantes por trazer uma ótica mais prática do Direito Internacional, de uma forma que normalmente não se trabalha em colégios. “Os modelos trazem uma visão mais concreta da realidade. Temos que lidar com questões sérias e negociar com pontos de vista muitas vezes opostos, sempre nos esforçando ao máximo para evitar conflitos, como se estivéssemos realmente trabalhando com as políticas internacionais dos países que defendemos”, disse.

Vitor Miranda, da turma 2A, e Alexandre Aguenta, da 3C, também participaram do evento, mas sem representar nenhum país. É que cou-

be a eles o papel de gerentes de *staff* (equipe), ajudando na organização e coordenação do modelo. “Pensei em entrar como representante de alguma delegação, mas seria a primeira vez que participaria de um evento assim, então preferi observar e ficar mais na produção dessa vez. Numa próxima vez eu participo”, disse Vitor.

Posicionamentos Delicados

Nas simulações de organizações internacionais, cada delegação deve defender a política internacional de seu país de acordo com o que realmente é ou era (no caso dos Conselhos Históricos). Alguns posicionamentos delicados criam dificuldades em certos debates. Como alguns exemplos, o Irã não reconhece oficialmente a existência histórica do holocausto. Para a república islâmica, o assassinato de milhões de judeus na Segunda Guerra Mundial nunca existiu.

Outro exemplo é encontrado no posicionamento do Estado de Israel. Em 1982, um massacre de civis palestinos fez com que forças da ONU voltassem a ocupar o sul do Líbano. No entanto, para o Estado judeu, o massacre nunca ocorreu.



A DELEGAÇÃO DA REPÚBLICA ÁRABE SÍRIA EM VOTAÇÃO



VITOR MIRANDA (2ºA) E ALEXANDRE AGUENA (3ºC), GERENTES DE STAFF

Você sabia?

As primeiras simulações de organismos internacionais datam da década de 1920, ainda pela Liga das Nações como Model League of Nations. Após o surgimento da ONU, em 1945, ao final da 2ª. Guerra Mundial, tornou-se uma prática comum tanto em escolas secundaristas quanto em universidades. Os primeiros modelos das Nações Unidas a surgir foram o National Model United Nations, em Nova Iorque, e o Harvard National Model United Nations, em Boston. O primeiro modelo das Nações Unidas realizado no Brasil foi o AMUN - American Model United Nations, organizado pelos alunos do curso de relações internacionais da Universidade de Brasília em 1998. Outros modelos foram organizados em diversas localidades, a partir do momento em que os cursos de graduação em Relações Internacionais, criados em sua maioria na segunda metade da década de 1990, se firmavam no cenário acadêmico brasileiro.

*Fonte: Wikipedia

Construindo e Preparando o Futuro

Dando continuidade ao projeto Construindo e Preparando o Futuro (CPF) da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), este ano, mais uma vez, um grupo do Colégio São Vicente de Paulo visitou algumas cidades do Vale do Jequitinhonha para promover um intercâmbio de saberes e vivências. Através desse intercâmbio, o grupo objetivou proporcionar uma reflexão crítica sobre questões sociais e educação, incentivando valores como a cooperação, a democracia, o respeito e a tolerância. Conheça um pouco mais nos depoimentos daqueles que participaram e participam dos projetos da PBCM.



GRUPO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARTICIPANTE DAS OFICINAS DE RELAÇÕES HUMANAS E PORTUGUÊS, NO POVOADO DE GRANJAS, MUNICÍPIO DE CHAPADA DO NORTE/MG.

“Não é de hoje que a ação social é parte integrante do modo de agir vicentino. Na verdade, ela está conosco desde nossa gênese, quando Vicente de Paulo forjou nosso destino oferecendo-nos como missão a evangelização dos Pobres.

Desde os tempos de São Vicente nos dedicamos à ação social organizada. A palavra “organizada” aqui tem um significado todo especial, isso porque ação social (ou caridade) se faz desde que o mundo é mundo; a organização da caridade, porém, é coisa nossa, uma invenção de nosso Fundador.

Ao longo de sua vida, São Vicente empreendeu ou estimulou uma incrível série de ações sociais. Ajudou doentes, crianças abandonadas, encarcerados, famílias em situação de risco social, mendigos, sempre tendo em mente a concepção de que não bastava apenas oferecer àquelas pessoas uma ajuda de caráter emergencial, mas era necessário prepará-las para a aspereza da vida, criando com elas as condições para se inserirem na sociedade como pessoas capazes de reivindicar seus direitos e de cumprir seus deveres sociais.

Inventivo até o infinito, São Vicente não se contentava com apenas fazer caridade, queria fazê-la bem. Aos Coirmãos dizia que “a perfeição não consiste na multiplicidade das coisas feitas, mas no fato de serem bem feitas”.

Quase quatro séculos depois de São Vicente, continuamos seu trabalho, sempre atentos aos sinais dos tempos e às suas novas exigências. Hoje, conforme nossos programas, projetos e serviços de assistência, desenvolvemos trabalhos em várias áreas da ação social. Nossas atividades são bastante diversificadas, vindo desde a geração de renda até a formação de professores, desde a captação de água até a formação na área de informática”.

(retirado da Introdução ao Plano de ação Social da PBCM)

Irmão Adriano Ferreira, C.M.



“Na última semana do mês de julho deste ano, um grupo de professores, alunos, ex-alunos e pais foram à cidade de Francisco Badaró, Vale do Jequitinhonha, trabalhar com a juventude local, num projeto de iniciativa do Colégio São Vicente de Paulo.

Éramos em torno de oito pessoas e cada um era responsável por uma oficina. As oficinas apresentadas foram: Relações Humanas/ Empreendedorismo, Artes Plásticas, Teatro, Música e Criação para as crianças.

Nosso objetivo principal é proporcionar uma maior aproximação e integração entre a juventude local, sugerindo um olhar mais apurado de uns sobre os outros. Desenvolver a noção de confiança no seu mais amplo aspecto, assim como a dimensão do “confiar”: em que confiamos, por que confiamos, que fatores escolhemos para compor nossa concepção de confiança? Além disso, visamos despertar a consciência política dos jovens pela terra natal e incentivá-los a permanecer nessa terra para que haja desenvolvimento, já que muitos saem para o trabalho sazonal do corte de cana, por não terem oportunidades de trabalho local.

Desejamos incentivar o desenvolvimento da cultura local, respeitando a pluralidade e ampliando os horizontes e expectativas da população através das Artes Plástica, Teatro e Música, despertando o interesse dos jovens por estas práticas e causando neles uma redescoberta pessoal”.

Maria Eleonora Caldeira



“Após nove módulos em quatro anos e meio, encerrou-se (ao menos por enquanto) no último mês de julho a experiência missionária – pastoral, social e pedagógica – em Jenipapo de Minas, realizada por membros da Comunidade Educativa do Colégio São Vicente de Paulo do Rio de Janeiro. Nesta nossa última permanência, foram realizados minicursos e oficinas interdisciplinares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia, construídos junto aos professores da cidade, além de cursos e atividades para jovens, adolescentes e crianças engajadas na Paróquia. É impressionante perceber o quanto de mudança estrutural tal experiência é capaz de gerar, em nosso Colégio e na prática didática e paroquial de lá. Como resultado objetivo, fica o grande avanço da colocação do Município nos índices que avaliam seu desempenho escolar. Para nós, do São Vicente do Rio de Janeiro, restam os vínculos estabelecidos com nossos “senhores e mestres”, o maior envolvimento dos Alunos e ex-Alunos na proposta de formação de agentes de transformação social e as imensas saudades.

Hélcio França Alvim



“As palavras não podem dar conta da experiência, como nos alerta Clarice Lispector, estas poucas linhas aparecem como tentativa de criar ponte, passagem, para os eventos do CPF na cidade de Chapada do Norte, localizada no alto-médio Jequitinhonha, em Minas Gerais. O Município, que teve sua origem em decorrência da descoberta e exploração de ouro, hoje enfrenta desafios para lidar com a seca, migração de seus habitantes para outros estados, a escassez de recursos humanos, materiais e financeiros para atender à demanda da educação.

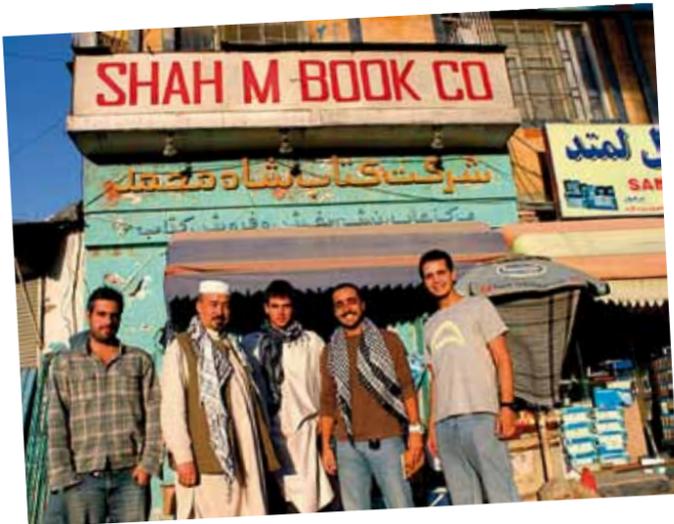
Para concretizar o 1º Módulo: Mobilização, Sensibilização e Entrosamento, de 22 a 27 de julho de 2012, estiveram reunidos 190 professores da cidade de Chapada do Norte e 11 voluntários do Projeto CPF, do RJ e MG, desenvolvendo um trabalho preocupado em oferecer instrumental capaz de desencadear nos grupos vivências valiosas e construções de conhecimentos.

Pudemos aprender, sobretudo, a ouvir os professores e o modo de manifestarem sua ação pedagógica, as potencialidades de ampliação e constituição de novos saberes e suas possíveis aplicações.

A grande lição que todos estamos recebendo se resume na fala dos professores com histórico de trabalho árduo no corte de cana: A escola me salvou.

“Apontamos e dizemos: lá longe, onde o céu e mar se encontram numa sutura, lá está o horizonte. Mas, o horizonte não é a linha da diferença. É a profundidade da identidade.” (trecho do diálogo entre Diana e Heráclito)”.
Mariza Aparecida Domingos
 Psicóloga voluntária
 Bom Despacho- MG





NÃO CONTA LÁ NA ESCOLA



DA ESQUERDA EM CIMA NO SENTIDO HORÁRIO: O GRUPO E O LIVREIRO DE CABUL, NO AFGANISTÃO, EM FRENTE À SUA LOJA. DESEMBARCANDO EM TEPUKU, ILHA DA POLINÉSIA, QUE CORRE O RISCO DE SER ENGOLIDA PELO OCEANO. LEONDRÉ FILMA PESCA NO MAIOR COMPLEXO RELIGIOSO CONSTRUÍDO ATÉ HOJE PELO HOMEM, EM LUXOR NO EGITO. MONGES BIRMANESES REFUGIADOS EM MAE SOT, TAILÂNDIA, NA FRONTEIRA COM MIANMAR. NO TERRAÇO DO PALÁCIO DE SADAN NO IRAQUE, ONDE NÃO ESPERAVAM RECEBER PERMISSÃO PARA SUBIR. E UFO COM O JIPE ATOLADO NO DESERTO DA SOMÁLIA.

Já pensou em viajar para lugares como Abkhazia, Ossétia do Sul ou para a República do Daguestão? A verdade é que para a maior parte dos brasileiros essas paragens são inimagináveis. Pois é para lugares assim que quatro jovens resolveram se aventurar para criar o programa *Não Conta Lá em Casa*, do canal Multishow. André Fran, um desses quatro aventureiros, esteve no Colégio São Vicente de Paulo no dia 31 de agosto para contar para o 9º ano um pouco sobre essas viagens para lá de diferentes.

“Sempre quisemos conhecer esses grandes casos da humanidade, ver o que outros povos, pessoas de outras culturas tinham para falar, tinham de diferente e de parecido com a nossa, até mais do que podíamos imaginar. Era um projeto de vida mesmo que acabamos conseguindo transformar num projeto de trabalho. Tudo começou com um documentário em 2004, quando a gente ia fazer uma viagem de surf para a Indonésia e houve o tsunami. A gente pensou em meios de transformar aquela viagem num filme sobre essa tragédia e sobre como o país estava se recuperando. Queríamos viajar e fazer a diferença, ouvir pessoas que tinham muito a dizer”, conta André.

Fran (como é conhecido no programa) e seus companheiros Bruno Amaral, Felipe Melo e Leonardo Campos aproveitaram a viagem e foram até as áreas mais devastadas pelo tsunami para descobrir como estava se dando o processo de recuperação. As filmagens, entrevistas e depoimentos resultaram no documentário *Indo.doc.*, exibido em cinemas independentes no Brasil antes de ser comprado pela SporTV, que o levou ao ar diversas vezes. Animados com o resultado, os amigos queriam dar continuidade ao projeto. Só que botar um longa-metragem no cinema é algo que custa caro, tem uma visibilidade pequena e demanda um tempo enorme de produção.

“Então, pensamos: se formos fazer outro documentário, vamos demorar dois anos para produzir, e depois será que vamos conseguir exibir de novo na televisão, será que vai passar no cinema? Acabamos chegando à conclusão de que o melhor formato seria uma série de TV. Assim, a gente podia ir a um número maior de cidades, conhecer um número maior de pessoas e estar sempre viajando e visitando um país novo.”

A lista de lugares visitados pelos aventureiros é de deixar qualquer mãe apreensiva (daí o nome do programa). Ela contém nomes como: Mianmar, Coreia do Norte, Irã, Somália (considerado o destino mais perigoso do mundo) e Iraque (que dispensa apresentações)

Com a proposta em mente, os amigos foram conversar com a GNT. A emissora gostou da ideia, mas disse que sua programação é voltada para um público mais feminino, pouco interessado nesse tipo de programa. O pessoal da GNT sugeriu então a Multishow, que estava mudando bastante sua grade de programação e que talvez se interessasse. Numa conversa posterior com a Multishow, o canal gostou da proposta do programa e pediu para eles fazerem um programa-piloto.

“Teríamos que apostar no projeto, investir do nosso próprio bolso. Pensamos no trabalho imenso que seria, no custo, ir para um país inóspito levando equipamento de filma-

gem, quatro pessoas, ficar um mês para talvez não ser aprovado. Aquilo deixou a gente meio sem saber o que fazer. Mas o diretor do nosso canal, que hoje é nosso amigo, disse algo que eu nunca esqueci: se vocês não acreditarem no projeto de vocês, vocês querem que quem acredite? Então a gente falou: é verdade. Aí um vendeu o carro, o outro pediu dinheiro emprestado, ficamos todos sem dinheiro, endividados, mas resolvemos acreditar no projeto.”

Malas prontas e o destino escolhido: Mianmar, um lugar com praias paradisíacas vizinho à Tailândia, mas com uma ditadura fechada há anos. Se havia algum lugar emblemático para se viajar era lá. Ninguém tinha coragem de ir. Depois de 27 dias de viagem, com direito a todas as gravações, os jovens voltaram para o Brasil e apresentaram para o Multishow o programa-piloto, junto com outros três que acabaram gravando. Eles adoraram e assinaram o contrato na hora para a produção da primeira temporada.

O nome do programa foi decidido como uma brincadeira com as mães de cada um deles. Como eles mesmos escreveram em seu site oficial, “A lista de lugares visitados pelos aventureiros é de deixar qualquer mãe apreensiva (daí o nome do programa). Ela contém nomes como: Mianmar, Coreia do Norte, Irã, Somália (considerado o destino mais perigoso do mundo) e Iraque (que dispensa apresentações).”

“No Irã, por exemplo, que a gente ouviu falar que é um lugar horrível, cheio de fundamentalistas com armas nucleares ameaçando o mundo, a gente chegou, ficou um mês rodando o país todo e eu nunca conheci um povo tão hospitaleiro, educado, culto, informado quanto lá. Foi um exemplo para a gente de como a imagem que temos dos lugares é muito vendida pela grande mídia e como é legal quebrar esse paradigma de um lugar



ACIMA, A PALESTRA NO SÃO VICENTE EM AGOSTO DE 2012. NO SENTIDO HORÁRIO, FRAN NO GRANDE MERCADO DE ADDIS ABEBA, ETIÓPIA. NOS DESTROÇOS DO JAPÃO, APÓS O TSUNAMI. E O PRIMEIRO ENCONTRO COM UM PRESIDENTE: H.E DAHIR RAYAAL KAHIN, DA SOMÁLIA

perigoso vendo a realidade de perto.”

“A questão da mulher é realmente muito forte no país. Elas têm que andar de burca, ou pelo menos esconder os cabelos. Os ônibus são divididos, nos trens os vagões são separados. Mas para as próprias mulheres isso é algo que as valoriza, que as protege. Nós conversamos com algumas mulheres e em nenhum momento elas se diziam humilhadas. Ao contrário, teve uma até que perguntou para a gente: “O que é mais degradante para a mulher, eu que uso um lenço no cabelo e para te conquistar tenho que usar meu intelecto, meus gostos, minha conversa, ou uma mulher no Ocidente que tem que ficar seminua, dançando na boca da garrafa, e de repente não sabe nem fazer conta de

dividir?” A gente ficou sem saber o que responder. É bom para vermos que não tem essa de certo e errado, bom e mau, mundo afora. A realidade é muito mais complexa e rica.”

Desinformação na Coreia do Norte

Dentre os mais de quarenta países já visitados pelo grupo, o lugar mais fechado, de acesso mais difícil, segundo Fran, foi sem dúvida a Coreia do Norte. A população realmente não tem acesso a informações. Só existe a rede estatal de televisão e eles só tem acesso através da internet às informações que o governo permite. Para se ter uma noção, nem a guia do grupo sabia o que era *rock'n'roll*. Ele conta que eles não passaram um momento

fora do hotel sem estar acompanhados. A desinformação era tanta que eles chegaram a comentar entre si: “coitados dos norte-coreanos”.

“É impossível fazer turismo lá. Tem sempre um agente do governo te acompanhando para ver se você não tem segundos interesses, se não quer informações demais, se não vai botar aquilo no youtube. Mas tem o outro lado da moeda: lá, todos têm educação de qualidade, sem exceção. Quando ela perguntou como era a educação no Brasil, a gente falou das escolas públicas e particulares. Ela disse: vocês tem que pagar pelo ensino? Para ela, a educação é um dos direitos mais básicos. Então, ela também olhou para a gente com aquele ar de “coitados de vocês brasileiros”.”

Jogos Vicentinos 2012

Quase 300 jogos realizados e mais de 1000 medalhas conferidas. Cerca de 250 horas de competição com centenas de Alunos participantes. Esses foram os Jogos Vicentinos de 2012. Tradição que se repete ano após ano, os Jogos visam despertar o gosto pelas atividades desportivas nos Alunos, promovendo momentos de integração e lazer.

Este ano, foram realizados entre junho e setembro, em sua maioria aos sábados, e contaram com a presença de um número expressivo de pais que vieram torcer e assistir às disputas nas modalidades futebol, basquete, handebol e vôlei. Seguindo a categorização criada no ano passado, para os Alunos do 1º ao 5º ano esses esportes foram divididos em dois grupos: o chamado “dia do pé” e o “dia da mão”.

Mais uma vez patrocinados pela Associação de Pais e Mestres, os Jogos foram caracterizados pela tranquilidade e pela ausência de violência. As torcidas, sempre presentes, se mantiveram apenas como uma força motivadora para os jogadores, incentivando a garra e a perseverança, mas sem cair no fanatismo e na agressão.

Segundo Paulo Nascimento, professor de Educação Física no Colégio, esses foram os Jogos mais tranquilos dos últimos anos. “É normal termos reclamações contra a arbitragem em qualquer lugar, mas é bom ver essas reclamações sendo feitas de um modo não agressivo”, disse.



NA FOTO MAIOR, O JOGO DE HANDEBOL FEMININO DO 9º ANO. AO LADO, AS TURMAS DO 9º ANO DISPUTAM O BASQUETE MASCULINO E ACIMA, O VÔLEI DAS MENINAS DAS TURMAS 801 E 804

3ºA

ALESSANDRO GORI . ANNA LUISA FERNANDES ANDRADE DELAMBERT . ANNA REBELLO LANDIM . BRUNA CARNEVALE DO CARMO PEREIRA . CAMILA MARTINS DA COSTA RIBEIRO . CARLOS FELIPE BONDIM RIBEIRO PRADO . CECI PENIDO DA CUNHA . DANIEL SANDER COSTA . FABIANO LEMOS DOS SANTOS ALVES GONZAGA . FLÁVIA GENARI MURAD CAROLINO DOS SANTOS . GABRIEL FIGUEIREDO BARCELLOS . GABRIEL SANTOS BEVILAQUA . GABRIELA SANT'ANNA LOPES . GABRIELA SECRON GARRIDO . HENRIQUE DE SÁ TOJAL . JÚLIA TÁPIAS ALMEIDA PEREIRA . LÍVIA TAVARES FERREIRA DE OLIVEIRA CRUZ . LUCAS LUND CALÇADA . LUCAS RIBAS MICHETTI . LUÍSA STUDART VASCONCELOS . MANUELA MALTA FARIA STERN . MARIANA BERALDO MOREIRA . MARIANA DE ASSIS VIEIRA . MARINA OLIVEIRA DE FIGUEIREDO . MATEUS COSTA DE MATTOS . MATEUS ESTEVÃO JOFFILY ORBAN . MATHEUS DOMINGUES CREMONA . PAULA MURICY LOUZEIRO . PAULO PELLEGRINI DRUCKER DAMASIO . PEDRO PUCCIONI DE OLIVEIRA LYRA . PEDRO QUEIROZ DE OLIVEIRA NOGUEIRA . PEDRO SAMPAIO TENTILHÃO . RAFAEL CARPENEDO IMBASSAHY AMANCIO

3ºB

AFONSO CELSO MALECHA TEIXEIRA . ALICE CRUZ SANTOS FERREIRA DA SILVA . AMANDA CARNEIRO APPEL DA SILVA . ANA LÚCIA DE SOUZA ALMEIDA . ANTONIO TEICHER PEREIRA . CAMILLA ARANTES DOS SANTOS FERREIRA . CAMILLA COSTA PINTO DE MORAES . CLARA RODRIGUES CARNEIRO . EDUARDO RADSPIELER VARGES RIBEIRO . GABRIELA CASTELO PACHECO . HENRIQUE RITO SILVA . IRENE DANOWSKI VIVEIROS DE CASTRO . ISADORA MIRANDA BERENGUER . KIM COSTA CAPILLE . LAURA DA POIAN CHALOUB . LETÍCIA SARAIVA LEÃO LIMA . LUÍSA HEILBRON VALERIANO . MARCELA VIANNA PIO SANTOS . MARIA CLARA DIAS CARNEIRO DA CUNHA . MARIANA RIBEIRO SOARES PINTO . MARINA BARROCAS BASTOS CEZAR . MATEUS MAKSOUND TORRECILHA BORGES PEREIRA . THAIS CARDOZO GREGORIO DA SILVA . VICTOR VELLASCO CURVELLO . VINÍCIUS NAPPO NOGUEIRA BRITTO . YASMIM RESTUM SIQUEIRA BARBOSA . YASMINE LUZ SANT'ANNA

3ºC

ALEXANDRE CALDEIRA AGUENA . ALEXIA MACEDO KLINGEN . AMANDA STEFFANI DE OLIVEIRA SPREY . ANA CLARA BICALHO TOLEDO . ANTONIO FADOLA BARCELLOS MACHADO . BEATRIZ COTRIM BORGNETH FERNANDES VIEIRA . BEATRIZ SARNO RAMOS . BRUNA ROSSI MENDES . CAROLINA SALDANHA GOMES . CLARA MONTEIRO SAMPAIO . EMANUEL FLORES DE SOUZA E SILVA . FELIPE LINS DA SILVA MAIA . FELIPE NOBRE BIANCHI . FERNANDO SAMPAIO ALVARUS DE OLIVEIRA . FLÁVIA MADUREIRA PAREJA . GUILHERME DO PRADO GONÇALVES . GUSTAVO CORREIA ROSENAL . ISABEL CARNEIRO CARDOSO DA SILVA . ISABELA CAVALCANTI DA CUNHA TELES . JOÃO FELIPE NORONHA DE ABREU . LAURA MINEIRO TEIXEIRA . LÍVIA DOS REIS FORGIARINI . LÍVIA VILLELA NOGUEIRA . LUCAS MAGALHÃES VALENTE DE FIGUEIREDO . MANUELA COELHO CONFETTURA . MARINA MACEDO MELO . MARINA PROVENÇANO D'EL-REI . MIGUEL BARROZO DE PAULA FONSECA LULA DE FARIAS . OLÍVIA BARCELLOS REZENDE PEDRO DA COSTA . PEDRO VERSARI LEMOS . THOMAZ XAVIER DE BRITO MARTINS . VIVIANE PAIXÃO NOGUEIRA



Pensando a cidade e o bairro

“A cidade é hoje o espaço onde a maior parte dos seres humanos nasce, cresce, estuda, trabalha e se relaciona. É nos espaços construídos que vivemos, que trocamos, que nos encontramos. Por isso, pensar esses espaços em termos de infraestrutura, transportes, consumo de recursos, etc. é imprescindível para alcançarmos a cidade que queremos. E nesse ponto, o bairro é o marco inicial pelo qual devemos começar para pensar o conjunto”, afirmou o arquiteto Rodrigo Azevedo, dono de um escritório de arquitetura que já fez diversos projetos para o Governo, em palestra junto com a Associação de Moradores do Cosme Velho no dia 17 de setembro, no auditório do Colégio.

Dentre as propostas, as de se construir um grande estacionamento para ônibus de turismo perto do trem do Corcovado e de se retirar os postes e embutir toda a fiação do bairro estão em discussão.

A palestra, que abriu a Semana de Política do Colégio São Vicente, veio trazer questões como a do Plano Diretor para o bairro Cosme Velho, desenhado por Rodrigo a pedido da Prefeitura do Rio, em 2009. O projeto, que prevê o estreitamento das pistas em toda a extensão do bairro para uma via de subida e uma de descida, foi suspenso temporariamente pela Prefeitura depois que um abaixo-assinado contrário foi entregue pelos moradores.

“Do jeito que estão hoje, as calçadas do Cosme Velho são ilegais, expondo pedestres a riscos de vida e promovendo um efeito sanfona no trânsito, já que alargam e diminuem diversas vezes ao longo da rua. É preciso normatizar as caixas de rua, construindo baias para ônibus, espaços para carga e descarga e ciclovias, devolvendo aos pedestres o direito de ir e vir em condições de segurança. O direito de conduzir um veículo não pode se sobrepor ao direito de transitar de um pedestre”, disse Rodrigo.

Para a Primeira Conselheira da Associação de Moradores e Amigos de Cosme Velho, Marília de Rezende Martins, as soluções tem que ser pensadas com muita cautela, já que as obras que serão feitas gerarão impacto sobre a vida não só de milhares de pessoas que vivem no bairro, como das milhões que o visitam ou que passam por ele todos os anos. Sozinho, o bairro recebe cerca de 700 mil turistas ao ano, já que abriga a estação de trem do Corcovado, estação que leva essas centenas de milhares de pessoas para visitar um dos grandes ícones não só do Rio como do Brasil: o Cristo Redentor.

“Algumas propostas como a de fechar a entrada e a saída do túnel André Rebouças para veículos particulares durante a semana e a reabertura de um trecho do Rio Carioca são polêmicas e precisam de mais discussão. Temos outras questões tam-

bém como a quantidade de linhas de ônibus que têm estação terminal no bairro. Hoje, são 11 e gostaríamos de repensar e diminuir esse número, já que muitos ônibus chegam vazios por aqui. Isso melhoraria o trânsito e daria mais espaço para os ônibus de turismo, que atualmente não têm espaço e congestionam as vias”, disse.



Dentre outras propostas, as de se construir um grande estacionamento para ônibus de turismo perto do trem do Corcovado e de se retirar os postes e embutir toda a fiação do bairro estão em discussão. Para mais informações, acesse o site da Associação (<http://vivacosmevelho.wordpress.com>) e fique ligado nas datas das reuniões. A sua contribuição pode fazer a diferença.

Candidatos a prefeito expõem suas propostas



“Fico muito feliz de ter sido convidado e de estar participando hoje deste debate organizado pelo Grêmio aqui no Colégio São Vicente. Quero enfatizar que a participação de estudantes na vida política do país é de vital importância. Já se foi o tempo em que a UNE tinha um papel fundamental na discussão dos grandes temas do país. Hoje ela está um tanto apagada. Torço para que vocês pressionem para que ela volte a ser protagonista na política brasileira. Não só porque o envolvimento estudantil ajuda o país a deslanchar, como também forma as novas lideranças de que o Brasil tanto precisa.”

Com essas palavras, Fernando Siqueira (PPL) abriu o debate dos candidatos à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, ocorrido no dia 18 de setembro no auditório do São Vicente. Além de Fernando Siqueira, estiveram presentes ao evento promovido pelo Grêmio os candidatos Otávio Leite (PSDB), Aspásia Camargo (PV) e Cyro Garcia (PSTU). Os demais candidatos à Prefeitura do Rio, embora convidados, não puderam comparecer.

O debate foi dividido em três blocos. No primeiro deles, cada candidato teve direito a cinco minutos para se apresentar e falar um pouco sobre suas propostas, fazendo uma síntese de sua campanha. No segundo bloco, durante meia hora foram respondidas perguntas depositadas por Alunos, Professores e Funcionários ao longo de uma semana numa urna. O bloco final foi dividido em quatro temas: Saúde, Educação, Segurança e Urbanismo/Transportes. Nesse terceiro bloco, o candidato sorteado fez uma pergunta ao candidato à sua escolha, o candidato questionado teve dois minutos para responder, e a réplica teve mais um minuto. Não houve tréplica.

Após suas palavras iniciais, Fernando Siqueira discorreu brevemente

“A saúde não pode ser um comércio, porque a vida humana não tem preço.”

Fernando Siqueira

sobre seu partido e suas principais propostas. Segundo ele, o Partido Pátria Livre, um partido novo e social-desenvolvimentista, tem como premissa fundamental proteger o país contra a exploração externa, que leva os recursos brasileiros, causando à desigualdade social. Com esse lema, a luta contra as privatizações é um dos principais focos do partido.

“Na área da saúde, no Rio de Janeiro, temos hoje a privatização feita pelo prefeito através das OS (Organizações Sociais), que estão faturando alto e não estão prestando o serviço adequado à população. Estivemos na Zona Oeste e as pessoas nos cercaram para dizer que levam cinco meses para fazer um exame, mais cinco meses para ter o resultado do laboratório e um ano para fazer uma operação muitas vezes de emergência. A saúde não pode ser um comércio, porque a vida humana não tem preço. Se você paga imposto, é para ter saúde de qualidade e gratuita”, disse.

Para Aspásia Camargo, do Partido Verde, o debate pela Prefeitura do Rio não deve focar-se apenas

nos próximos quatro anos, mas nos 30, 40 anos que vêm pela frente. De acordo com a candidata, o mundo está hoje olhando para uma data simbólica, que é 2050. E para se ter resultados em 2050 é preciso ter metas claras para 2030, e não pensar apenas no próximo mandato.

“A erradicação da miséria no mundo é o maior apelo no coração de todos nós.”

Aspásia Camargo

“O que nós queremos de fato é mudar a maneira de fazer política. E a gente pode mudar com algumas coisas fundamentais que aconteceram aqui no Rio de Janeiro. A primeira delas foi a Agenda 21, que foi votada e consagrada em 1992 e que tem 40 capítulos importantes que estão aos poucos sendo desenvolvidos no mundo inteiro. O que a agenda recomenda não é essa visão do estado que resolve tudo: é do estado parceiro, que conversa com a comunidade, que valoriza o poder local, que conversa com os empresários e que impede exatamente que essas instâncias menores fiquem sem destino.”

Aspásia ressaltou também a importância da conferência Rio+20, que pela primeira vez na História produziu um documento oficial delineando a erradicação da fome e da miséria no mundo como meta principal.

“Não acreditem naqueles que disseram que essa conferência deu em nada. Eu os convido a conhecer as coisas extraordinárias que estão nesse documento e que nós podemos concretizar. E eu sei que a erradicação da miséria no mundo é o maior apelo no coração de todos nós, principalmente no de vocês, jovens. É possível chegarmos lá, e para isso nós temos propostas con-

cretas, sobretudo num rumo que é o da sustentabilidade,” salientou.

Democracia brasileira: amadurecimento ou ausência?

O candidato Otávio Leite, do Partido da Social Democracia Brasileira, iniciou sua fala dizendo que esta eleição traz uma novidade em relação às anteriores. Hoje, todos os candidatos têm que apresentar seu plano de governo no momento em que registram suas candidaturas. Até a última eleição, os candidatos faziam propostas durante a campanha que muitas vezes eram esquecidas durante seu mandato. Com a nova lei, a população vai poder conferir, tendo como base o plano de governo do candidato eleito, se o que foi proposto está de fato sendo cumprido.

“Me orgulho muito de ter sido autor dessa lei, como proposta que fiz como Deputado Federal. Essa lei contribui para o amadurecimento da nossa democracia. Temos que pensar sim o futuro, a esperança, o sonho, uma sociedade mais justa, mais igualitária, mas tendo o pé no chão, tendo base em orçamentos, vendo o que é possível, o que é viável ou não. Se essa lei já estivesse em vigor, o atual prefeito já teria dificuldades, já que na campanha anterior propôs e dis-

se em compromisso que não criaria nenhum tributo e criou a Taxa de Iluminação.”

Para Otávio Leite, a educação e o desenvolvimento econômico são as pedras fundamentais para um futuro melhor. Ele lembrou que a educação de base é de responsabilidade da prefeitura, e hoje apenas 30% das crianças de 0 a 3 anos têm acesso a creches, enquanto na pré-escola, entre 4 e 5 anos, existe uma carência de 20 mil vagas.

“Na linha de partida para a vida, tem que ser oferecida igualdade de condições. E nesse ponto a educação é fundamental. Na alfabetização, temos como proposta botar dois professores em cada sala de aula no primeiro ano do Ensino Fundamental, para que possamos ter a individualização do atendimento e, assim, os alunos possam realmente assimilar o conteúdo.”

“Na linha de partida para a vida, tem que ser oferecida igualdade de condições. E nesse ponto a educação é fundamental.”

Otávio Leite



“O ser humano tem que ser capaz de construir um sistema superior a esse.”

Cyro Garcia

O candidato Cyro Garcia, do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado, denunciou a total falta de democracia no processo eleitoral. De acordo com Cyro, sua candidatura tem pouco mais de 60 segundos semanais para apresentar seus programas, enquanto o atual prefeito conta com mais de 16 minutos para fazer um mundo de faz de conta. Isso porque, afirma o socialista, se o Rio de Janeiro fosse o que o atual prefeito vende em sua campanha, nenhuma candidatura de oposição seria necessária. Só que, diz ele, a realidade dos trabalhadores que precisam de saúde, de educação, que não têm condições de pagar um colégio particular, e que precisam de

um transporte público de qualidade, é completamente distinta.

“Nós não vamos dizer nunca que em tantos anos vamos erradicar a miséria, porque a sustentabilidade é incompatível com o próprio capitalismo. O capitalismo é um sistema voltado para as necessidades do lucro, e não para as necessidades dos seres humanos. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), a quan-

tidade de alimentos produzida no mundo hoje é mais do que suficiente para alimentar a população mundial. Entretanto, aproximadamente 10 milhões de pessoas ainda morrem de fome todos os anos. E para mudar isso, o ser humano tem que ser capaz de construir um sistema superior a esse, que é um sistema socialista com democracia, no qual aqueles que constroem a riqueza possam se apropriar e desfrutar dela,” concluiu.



SIMULAÇÃO DA ELEIÇÃO NO 8º ANO. BRUNO, MATHEUS E MARCIO AGUARDAM ENZO VOTAR NA URNA ELETRÔNICA

Eleitor do Futuro

O Programa Eleitor do Futuro, um projeto da Escola Judiciária Eleitoral, unidade do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, que se destina a alunos do Ensino Fundamental II, teve lugar no auditório do São Vicente, no dia 19 de setembro. A palestra, para os 7º e 8º ano do EF, abordou os direitos e deveres dos cidadãos, ética, partidos, e a importância do voto. Os palestrantes vieram a convite do Gregi, e além da palestra, os Alunos também puderam simular uma eleição, usando a urna eletrônica. Um belo exercício de cidadania!

Rumo ao Rio que queremos: com a palavra, os postulantes a vereador



Dando prosseguimento à Semana de Política, no dia 19 de setembro, foram convidados diversos candidatos a vereador para expor e debater suas propostas. Hiran Roedel (PCB), Marcelo Itagiba (PSDB), Roberto Anderson (PV), Eliomar Coelho (PSOL), Eliseu Neto (PPS) e Reimont (PT) responderam a perguntas feitas pelo público e deram uma aula de civilidade e discussão real de propostas. Também convidado, o candidato Brizola Neto (PDT) não compareceu.

Diretor do Sindicato de Professores do Município do Rio de Janeiro e Região e membro do Partido Comunista Brasileiro há 30 anos, Hiran Roedel iniciou sua fala explicitando que sua prioridade era discutir a questão da democracia no país. Segundo o socialista, a democracia no Brasil é mera fachada, porque exclui o povo das decisões. “Defendemos o

poder popular, que não pode se realizar apenas de dois em dois anos nas eleições. Temos que lutar para acabar com essa distância entre as decisões políticas que são tomadas dentro de gabinetes e os interesses da maioria da população, das classes populares. É necessário fazer conselhos populares que tenham o poder de decidir o destino das aplicações dos recursos públicos nas suas localidades”, disse.

Hiran acrescentou ainda que a maior parte da população não tem saúde pública adequada e que as Clínicas da Família são uma transferência imoral de recursos públicos para a iniciativa privada, pois são construídas com o dinheiro da população e entregues sem licitação a grupos particulares.

O ex-Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro e candidato pelo Partido da Social Democracia Brasileira, Marcelo Itagiba, seguiu a

Reimont (PT), Eliseu Neto (PPS), Eliomar Coelho (PSOL), Roberto Anderson (PV), Marcelo Itagiba (PSDB) e Hiran Roedel (PCB) responderam a perguntas feitas pelo público e deram uma aula de civilidade e discussão real de propostas.

deixa de Roedel e também declarou ser preciso melhorar o sistema de saúde na cidade. Para Marcelo, de nada adiantam as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) se depois a população não tiver acesso a uma rede hospitalar capaz de dar seguimento ao tratamento que foi diagnosticado. Ele também afirmou que muitas decisões políticas têm sido tomadas passando por cima dos anseios e dos desejos das populações de determinadas áreas e que, pelas leis vigentes, nada pode ser feito em uma cidade sem se ouvir a sociedade civil.

Levar o Estado para as comunidades

No tocante à segurança pública, Itagiba disse considerar necessário modificar a atuação nas áreas com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). “A UPP não pode se tornar apenas um posto de policiamento em áreas especiais. É preciso levar junto com a Polícia Militar a Defensoria Pública, o Ministério Público e o Juizado Especial Criminal e Cível, para de fato levarmos o Estado como um todo para as comunidades, tendo uma instituição fiscalizando a outra, o que diminuiria em muito o processo de corrupção”, assegurou o candidato.

O arquiteto urbanista e professor da UFRJ Roberto Anderson frisou que, sendo candidato pelo Partido Verde, para ele a questão ambiental é, sem dúvida, a mais importante. De acordo com o professor, essa questão é hoje urgente e não podemos esperar que aconteça uma revolução na sociedade para agir.

“O planeta precisa de soluções emergenciais. Atualmente, a maior parte da população da cidade do Rio de Janeiro não tem saneamento básico e essa questão atinge de forma diferenciada diversos segmentos da sociedade. O solo da cidade também tem que ser pensado e não pode servir apenas como fonte de renda para quem possui a capacidade de com-

prar e especular com esses terrenos, atraindo investimentos para as áreas que lhes interessam. As decisões que têm sido tomadas têm ido contra o interesse popular. Por que motivos resolvemos adotar o sistema BRT (Bus Rapid Transit) e não o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos)?”, questionou.

O Vice-Presidente do Grupo de Parlamentares para o Habitat da América do Sul e engenheiro Eliomar Coelho, já vereador pelo Partido Socialismo e Liberdade, referiu-se às atuais eleições como um novo momento civilizatório. Para o vereador, o debate político foi restaurado na cidade através sobretudo da mobilização da juventude na campanha do candidato a prefeito de seu partido, Marcelo Freixo. Eliomar salientou também que, com os grandes eventos que se aproximam do Rio de Janeiro, será necessário estar mais e mais atentos à corrupção.

“É preciso fiscalizar o que o Executivo está fazendo em relação à Copa do Mundo 2014 e às Olimpíadas 2016. Temos a experiência dos Jogos Pan-Americanos, que foram orçados em R\$ 409 milhões, e chegaram a quase R\$ 5 bilhões depois do evento. Até hoje os cidadãos não têm um esclarecimento do porquê desse aumento escandaloso e nem de como realmente esse dinheiro foi gasto. Tenho orgulho de o Rio sediar esses eventos, mas não podemos aceitar a vergonha que ainda é a corrupção na cidade”, explicou.

Educação: chave para o amanhã

O psicólogo especialista em orientação educacional, Eliseu Neto, candidato pelo Partido Popular Socialista, focou sua fala na necessidade de se mudar a escola como hoje a conhecemos. Segundo Eliseu, não podemos mais enganar os jovens dizendo que passar no vestibular vai garantir o futuro de alguém, porque não vai mais. Ele trouxe alguns dados alarmantes.

De acordo com eles, 70% das pessoas que passam para engenharia, por exemplo, desistem da área. Metade vai trocar durante a faculdade e metade depois de formado.

“As melhores faculdades não garantem um lugar no mercado de trabalho, são as competências, como criatividade, liderança e relacionamento em equipe, que garantem. Colocamos nossos filhos nas melhores escolas e achamos que estamos fazendo o melhor possível. Mas as 25% melhores escolas do Brasil têm notas abaixo das 25% piores escolas da Europa. Então, no mundo globalizado, em que muitos vão trabalhar fora, os jovens brasileiros estão sendo educados para o mundo da década de 1980, um mundo no qual ter o melhor diploma era o suficiente”, afirmou.

Para o ex-frade franciscano e candidato pelo Partido dos Trabalhadores Reimont, a educação também é a chave para uma mudança profunda na sociedade. Mineiro, mas há 25 anos morando no Rio, ele diz que sua intenção na vida pública é clara: lembrar às pessoas que uma política boa constrói a cidade que a todos inclui. Uma cidade onde as pessoas têm direitos e esses direitos são respeitados, onde a educação, a segurança, o transporte e a cultura são discutidos não apenas pelos políticos eleitos, mas por toda a sociedade.

“A Constituição de 1988 diz que no mínimo 25% dos recursos do município têm que ser aplicados na educação municipal, para as crianças da educação infantil até o 9º no Ensino Fundamental. Mas no Rio de Janeiro temos uma situação caótica, na qual os recursos não são aplicados, gerando evasão escolar e a precarização da educação. Nestes quatro anos como vereador, trabalhei incessantemente na Câmara Municipal para discutir essa questão dos 25% de investimento na educação. Mas precisamos continuar lutando para avançar rumo ao Rio que queremos”, concluiu.

Olímpiada de Matemática também se faz à noite

No 1º semestre de 2012 foi realizada mais uma Olimpíada de Matemática da EJA, a Educação de Jovens e Adultos, com um novo formato. Participaram dessa Olimpíada todos os Alunos desse segmento de ensino, ou seja, Alunos desde a 1ª Fase do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. O objetivo da competição é promover uma noite em que todos os alunos da EJA estejam voltados para pensar em Matemática, resolvendo problemas dos mais variados tipos e estilos. Além disso, o evento estimula e desperta o interesse dos Alunos pelo estudo da Matemática e aumenta a integração entre os Alunos, entre a equipe de Professores e entre Alunos e Professores.

A novidade das três últimas edições da Olimpíada é a organização em três níveis: nível 1, para Alunos do Ensino Fundamental I; nível 2, para os do Ensino Fundamental II; e nível 3 para Alunos do Ensino Médio. Assim sendo, durante uma noite os Alunos de cada nível fazem uma prova com 20 questões objetivas e uma discursiva comum a todos os níveis. O grande desafio para a equipe de Matemática da EJA, composta pelos Professores Heitor Achilles, Adriana Leite Thorstensen, Sonia Maria Silveira, Fernanda Tornetto, Andréa Soares, Sheila Ribeiro e Cláutenes Antônia Lopes, é justa-

mente elaborar questões contextualizadas de forma que todos os Alunos, em cada nível, possam entender tais contextos e estabelecerem uma técnica e/ou método para resolver esses problemas.

Segundo Heitor Achilles, por meio da troca de experiências entre os Professores da equipe de Matemática, foi possível elaborar questões abrangentes que exigem o domínio de habilidades referentes aos eixos Números e Operações, Tratamento da Informação, Espaço e Forma e Pensamento Algébrico.

Tratamento respeitoso

“Uma das maiores preocupações ao se propor o novo modelo de Olimpíada de Matemática para a EJA é partir do princípio de que grande parte dos jovens e adultos dominam noções matemáticas aprendidas de maneira informal e intuitiva, antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Dessa forma, faz-se necessário tratar esse conhecimento de maneira respeitosa, e utilizá-lo, inclusive, como ponto de partida para o ensino e aprendizagem da Matemática. Por isso, é oportuno estabelecer “espaços”, como a realização da Olimpíada de Matemática, na qual os Alunos possam utilizar suas experiências de vida, expor seus

conhecimentos informais sobre os assuntos, suas necessidades cotidianas, suas expectativas em relação à escola e às aprendizagens em Matemática”, explicou o professor.

Ainda de acordo com ele, a partir dessa perspectiva, a Olimpíada de Matemática surge como uma estratégia metodológica caracterizada pela resolução de problemas, que valoriza as conexões que o jovem e o adulto estabelecem dos diferentes temas matemáticos entre si, com as demais áreas do conhecimento e com as situações do cotidiano. “É isso que vai conferir significado à atividade matemática”, disse Heitor.

A compilação e a organização das provas ficaram sob a responsabilidade do próprio Heitor, e também das professoras Adriana e Sônia. Houve também a participação da 1ª fase da EJA, onde a Professora Cláutenes Antônia Lopes ficou responsável pela leitura das provas junto aos Alunos.

O sucesso desta edição pode ser comprovada pelo comparecimento dos Alunos no dia da realização da prova, que contou com a participação de 98% dos estudantes. A premiação dos Alunos que se destacaram nessa Olimpíada, no dia 29 de agosto, foi organizada pelos professores Heitor Achilles e Noêmia Bittencourt Lobo, com o apoio da Coordenação Pedagógica da EJA e da Compasso.



NA OUTRA PÁGINA, OS ALUNOS ANTONIA, SONIA E ELIELSON MOSTRAM AS SUAS MEDALHAS. ACIMA, O PROFESSOR HEITOR ACHILLES ENTREGA O LIVRO A ANTÔNIO, DA 3ª FASE. À DIREITA, CARLOS ALBERTO EXIBE SEU CERTIFICADO E MEDALHA. ABAIXO, O MONITOR TIAGO LUBIANA, ALUNO DO 2º ANO E.M., ENTREGA AS MEDALHAS



Alunos que se destacaram em cada fase

ENSINO FUNDAMENTAL I

1ª FASE Antônia Barbosa de Souza
Elielson Emido da Silva
Sonia Regina da Silva

2ª FASE Terezinha dos Santos
Gilmar Ribeiro dos Reis
Maria Divina da Silva

3ª FASE Antônio Cloves Nascimento Franio
Débora Patrícia Rodrigues
Elissandra Maria da Silva

4ª FASE Lúcia Helena Dias Medeiros
André de Barros Silva
Robério Generino Marques

5ª FASE José Elivan de Carvalho
Jovelino Barbosa de Carvalho
Edgard Azini

6ª FASE Mathaus Cordeiro
Carlos Alberto Antunes da Silva
Joseane dos Santos Fernandes

7ª FASE Priscila Azevedo da Silva Peçanha
Marco Vinicius Borges Vieira
Elaine Cristina

8ª FASE Edmilson Leotério da Silva
Felipe Furtado de Sá
Gilberto de Jesus

ENSINO MÉDIO

1º MÓDULO Francisca Costa Rodrigues
Rogaciano Ubiratan D. Ferreira
Wandreson de Jesus Cunha

2º MÓDULO Thiago José Alves
Luiz Darlan
Mário Monteiro Costa

Duas homenagens, de coração

Entre tantos deveres de meu ofício de Diretor do São Vicente, um que me dá muita alegria e, outras vezes, muita pena, é o de preparar homenagens a nossos Professores e Funcionários. Pois quero repartir com os nossos leitores dois textos que preparei, na despedida de nossa Coordenadora do Serviço de Orientação Pedagógica, Solange Gonçalves Borba, que trabalhou conosco de 1º de março de 1969 até 2 de julho de 2012, e num dos últimos shows dos Corais, quando a Maria Luísa Leal Ferreira Cooper, nossa Malu, ainda estava lutando contra o mal que a vitimou, não muito depois. Maria Luísa (como sua Mãe e seu Pai a chamavam, como a ouvi chamarem seus Irmãos), trabalhou conosco de 1º de março de 2004 a 25 de maio de 2012, quando Deus a levou.

Pe. Lauro Palú, C.M., diretor



SOLANGE, COM O PE. ALMEIDA E SUA EQUIPE DE PROFESSORES



NA FESTA DO 50º ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO SÃO VICENTE



COM O PROF. ALCIDES TEDESCO, NOS 50 ANOS DO SÃO VICENTE, 2009

SOLANGE BORBA

Este deve ser o último Conselho Pedagógico de que participará a SOLANGE. São tantos e tantos anos de presença aqui que sentiremos sua falta de vários modos. Quem fala que alguns de vocês são profissionais muito caros não sabe, nunca soube, o que significa ter a experiência que 15, 20, 30 anos, 40 anos, dão a uma pessoa, nem podem intuir a segurança que nos dão, aos que dirigimos obras como este Colégio São Vicente, as vivências acumuladas, o amadurecimento progressivo e seguro dos que enfrentaram, ao longo dos anos, o peso do trabalho, as decepções, o cansaço, as resistências, e foram igualmente experimentando a paz, a alegria, a confiança em si e a confiança dos outros, vendo os frutos amadurecerem e se multiplicarem.

Solange vai, com a consciência pesada, mas de tanto esforço, de tanta fidelidade, de tanto amor. Vi diferentes provas deste amor, ao longo dos 19 anos e dez meses de nossa convivência aqui, de 10 de janeiro de 1980 a 19 de setembro de 1986, de 28 de maio de 1999 até hoje. Amou seus Filhos e agora os Netos. Quando um Filho, campeão de pingue-pongue, foi reprovado, não culpou o Colégio mas seu Menino. Quando alguma coisa falhava, sabia dizer, porque amou este Colégio, que havíamos errado e se empenhava em corrigir as falhas, em superar as limitações. Amando os Netos, sabe ser avó também dos nossos Alunos e Alunas, tão necessitados deste carinho, num dia de aniversário, quando eleitos representantes de turma, diplomados nos Grêmios, exibindo-se nos *shows* e nas mostras de música ou noutras atividades, ou quando elogiados num Conselho de Classe.

Estimulando os Professores e Professoras, conseguiu ser estimada e não apenas aceita ou respeitada. Tratou-os com amizade adulta e teve sua retribuição leal. Viu-se na Solange que paciência nunca fez mal a ninguém e que esperar não envelhece, mas ajuda a construir com segurança

as lealdades, as fidelidades, a perseverança.

Você, Solange, se vai, mas ficam conosco seu exemplo, sua alegria, suas ponderações, não sua experiência, que você leva e não pode deixar para ninguém, mas sua maneira organizada de trabalhar e de ajudar os outros Profissionais em suas tarefas de cada dia, em sua missão. Você vai e nossa amizade a acompanhará, nossa admiração será seu prêmio, as lágrimas não serão apenas suas. Se o Colégio São Vicente hoje tem seu lugar na história da educação no Rio de Janeiro e no Brasil, é em boa parte devido à sua ajuda, à construção lenta e segura de cada dia, como Professora, Coordenadora, diretora e animadora da Associação de Pais e Mestres; é também devido ao seu sentido de equipe, à sua confiança nos colaboradores, ao seu gosto de viver e de fazer amigos. Cada um de nós terá de você muitas e muitas lembranças queridas. Sabemos que você levará igualmente muitas lembranças boas de todos nós. Nosso abraço, nosso beijo, nossa homenagem não são uma despedida; são mais um gesto cotidiano de amizade e de carinho por você.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2012

MALU COOPER

Malu me tinha falado, com uma alegria muito limpa e muito linda, dos controles feitos na clínica e de que estava curada. Depois, não muito depois, com uma tristeza infinita, me disse que estava com novos problemas sérios em sua saúde. Mas continuou fazendo a preparação vocal e regendo os Corais. Sua força de alma, a vitalidade que irradiava, sua alegria sofrida, tudo isso eu quis homenagear e então escrevi este pequeno texto. E quando o li no início do show de 11 de novembro de 2011, escondi a última frase, as quatro palavras, porque convidei a Malu para estar a meu lado, quando o lesse, e queria que ela tivesse uma forte surpresa ao ver quem era o passarinho que eu cantava. Senti, quando a abracei, e todos vimos, no seu corpo fragilizado, como as ondas de emoção a agitaram como um turbilhão. Mais seis meses e meio de lutas.



MALU COM SEU FILHO ANTONIO, ENTRE SEUS PAIS

O PASSARINHO

Quando amanhece e o dia vai clareando, parece que vai sendo levantado pelo canto dos passarinhos. Cada estrela que se apaga é um passarinho novo que canta. Uns parece que cantam embalados nas mãos brancas da manhã. Outros cantam no vento, pela pura alegria de viver, desafiados pela ventania, enfeitados pelo azul. Quando as crianças vão para a escola, aumenta a voz da passarada, já ninguém sabe, eu não sei, o que é criança, o que é passarinho.

Quando pousam na haste fina do capim florido, a haste fina do capim comprido vai

se inclinando até o chão, e por mais que cante, a haste fina não sobe, pois cantar não esvazia o passarinho, cantar não esvazia ninguém. O sonho de toda criança é prender a borboleta azul que passa carregada no ombro esquerdo do vento. O sonho de toda criança é sentir na mão o coraçãozinho trêmulo do passarinho batendo assustado. A alegria maior de uma criança deve ser abrir a mão e sentir que o passarinho voou dela para o azul, para o vento e a alegria.

E quando prendem o passarinho na gaiola, tanto arame, frio e bruto, que mundo mais triste, como o mundo, de repente, ficou bruto, ficou duro, desapareceu.

E então o milagre maior da vida é que o passarinho canta mesmo na gaiola. Canta, apesar de preso. Canta porque está vivo! Canta para viver, canta para ser livre. Nenhuma grade jamais prendeu um canto, nenhuma violência jamais calou um pensamento. A dor sozinha não consegue destruir a felicidade, a alegria, a vida.

Tudo o que eu disse até agora, parece que falando de passarinho, se resume em quatro palavras que vou dizer e vocês vão repetir comigo:

Malu, que beleza, você!

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 2011



Manhã Literária. Exposição e Teatro juvenil do 6º ano EF

Luciana Sandroni, autora de vários livros voltados para crianças e jovens, foi a grande convidada da Manhã Literária, no dia 11 de agosto. Ex-Aluna do Colégio São Vicente, conversou com Alunos e Pais sobre seus livros e teve a oportunidade de assistir a uma linda apresentação dos Alunos de teatro da Professora Joana Cabral de uma peça adaptada de seu livro “O Mário que não é de Andrade”. Uma manhã para guardar na memória!



GABRIEL ESTILL (705) NA APRESENTAÇÃO DA PEÇA MARIO QUE NÃO É DE ANDRADE

“Eles não usam Black-Tie”

No dia 6 de setembro, a ONG ECOA – Teatro Social apresentou para toda a EJA o espetáculo “Eles Não Usam Black-Tie”, de Gianfrancesco Guarnieri.

A peça, que dialoga diretamente com o contexto dos Alunos, contemplou parte do tema do semestre, que traz como proposta um estudo sobre quem somos e como nos constituímos, enquanto agentes em constante processo de formação. O espetáculo trouxe à tona um ponto de vista compartilhado pelo Colégio, segundo o qual a busca pela identidade passa por um entendimento político e social do nosso espaço de vivência.



“AS SEIS PESCADORAS BOBOCAS”

Teatro infantil

Comemorando 25 anos de atividades no São Vicente, o Teatro Infantil apresentou nada menos do que três peças este ano! Foram elas: “As Seis Pescadoras Bobocas”, encenada pelos Alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, “A Herança do Conde Obrílio Dark” e “Cenas da Vida”, estas duas a cargo dos Alunos do 4º e 5º anos do EF. Nos três casos, os textos apresentados foram de autoria e/ou adaptação livre do Professor de Teatro Lauro Basile. E todas três arrancaram efusivos aplausos dos responsáveis que foram assistir a seus pimpolhos no auditório do Colégio. Parabéns, galerinha! Parabéns, Lauro!



“CENAS DA VIDA”



“A HERANÇA DO CONDE OBRÍLIO DARK”

Feira de Qualidade de Vida

Mais uma Feira de Qualidade de Vida aconteceu no dia 2 de junho. Foram apresentados trabalhos dos Alunos de todos os anos e séries da Escola, e os temas abordados variaram desde o Nordeste de Mestre Vitalino, passando por trabalhos com os sentidos, a saúde do coração, o trânsito no Rio de Janeiro, a Rio +20, as doenças parasitárias no Brasil e a reciclagem. Dentre outras atividades, destacou-se o Espaço de Meditação, criando pela Professora Ana Chazan, no qual os participantes praticaram e trocaram vivências sobre o tema. A Livraria Empório das Letras também marcou presença no evento. Um sucesso!



OS MENINOS DA TURMA 502 APRENDEM NO JOGO DO TRÂNSITO



Dia de São Vicente

Foi linda a comemoração de São Vicente, no dia 29 de setembro! Houve uma celebração com a presença dos Padres Lauro, Eduardo, Emanuel, Agnaldo, Geraldo Barbosa e Donizete em que Professores, Responsáveis e Alunos participaram das leituras, ofertório e cantos. Odete Ernest Dias, Raul D'Ávila e Cosme Silveira brindaram a cerimônia com uma bela apresentação de flautas e fagote. Um delicioso jantar fechou a festa com chave de ouro.



AO LADO, A EXPOSIÇÃO DE ARTES DOS ALUNOS DA PROFESSORA CACAU. ACIMA, O TRABALHO DA EJA SOBRE MIGRAÇÃO E TRAJETÓRIAS DE SUCESSO. ABAIXO, MALABARISTA E EQUILIBRISTAS DA ONG SE ESSA RUA FOSSE MINHA SE APRESENTAM NO PÁTIO

Domingão Vicentino

Uma forte parceria entre alunos, responsáveis, funcionários e professores marcou o dia 30 de setembro em mais uma edição do Domingão Vicentino. Com atividades para crianças que incluíam espaço-bebê, tobogã, cama elástica, camarim, futebol e informática, o evento contou ainda com um show de mágica, oficinas e o tradicional almoço. Os convidados vieram do Projeto Chico Mendes, na Pavuna, e dos Assistidos das Voluntárias da Caridade, no Cerro-Corá. Cerca de 120 pessoas mais os Voluntários passaram um domingo agradável no Colégio São Vicente de Paulo.



Feira de Linguagem

A tradicional Feira de Linguagem agitou o Colégio no dia 27 de outubro. As atividades englobaram a leitura de poemas, animações, trabalhos musicais e reflexões sobre ecologia. A ONG Se Essa Rua Fosse Minha fez uma apresentação no pátio do Colégio e recebeu doações de livros para sua biblioteca popular, e os coral Infantil e o 6º ano do EF se apresentaram no auditório. Para o evento também foram convidados e participaram o Café Assis e a Livraria da Travessa.



D.AURA (SENTADA) E D. LEA (EM PÉ), COM SUAS PLACAS E FLORES

Voluntárias da Caridade comemoram 52 anos

Comemorando 52 anos de trabalho no Colégio São Vicente, as Voluntárias da Caridade se reuniram no dia 21 de agosto para uma celebração na capela do subsolo do Colégio. D. Lea Mendes e D. Aura Campos receberam uma placa da Presidente do grupo, e as demais voluntárias foram presenteadas com rosas. Em seguida, houve um coquetel com direito ao tradicional bolo, cortado pelo Pe. Lauro.



Coral SVEM

Com regência de Patrícia Costa, o Coral do Ensino Médio fez uma linda homenagem à Professora e Preparadora Vocal Malu Cooper, querida por todos e falecida em maio deste ano. O espetáculo “A Tal Felicidade”, apresentado no dia 22 de outubro, emocionou a todos os presentes, que lotaram o auditório. Muita gente ficou de fora, esperando uma nova chance de ver a homenagem do Coral a Malu, ainda em 2012!

Manhã musical

Nos sábados dias 15 e 22 de setembro, respectivamente, aconteceram as duas Manhãs Musicais com Alunos do 1º ao 3º ano e do 4º e 5º ano do EF. No dia 15, cada ano teve meia hora para se apresentar, juntamente com os Professores Lauro e Joana. O 1º e 2º anos apresentaram números musicais, ensaiados em aula. Com o 3º ano o Professor Lauro fez uma oficina com pais e alunos. Já no dia 22, os alunos do 4º e 5º anos puderam mostrar, pela primeira vez no ano, parte do trabalho de música realizado até então. O auditório estava lotado e o palco também! Aproximadamente 120 crianças compareceram à apresentação e emocionaram muita gente!



Festa Junina

Muita alegria e animação marcaram as Festas Juninas do São Vicente nos dias 29 e 30 de junho. Na quadrinha, sol forte, barracas e música o tempo todo! A dança das cadeiras, a corrida de saco e a dança das laranjas foram algumas das brincadeiras realizadas no ginásio. Houve uma homenagem a Luiz Gonzaga projetada no muro da escola, com desenhos feitos por Alunos, e foram arrecadadas mais de 200 cestas básicas e 100 higiênicas para doação. As turmas vencedoras da competição foram, por ciclo, a 702 e o 3C. Parabéns!

Pe. Lauro, recebi A CHAMA. Em meio a meus problemas de saúde, foi muito gratificante tomar conhecimento do que se faz no colégio.

Sem desmerecer os outros professores, funcionários, alunos e famílias, não posso deixar de mencionar o Hélcio. Fiquei fascinado com a metodologia “das perguntas que se movem” e o autoquestionamento se “estamos transparecendo e agindo a partir dos valores que perseguimos”. Realmente, quando leio isso, lamento ter adoecido e me aposentado. Seria incrível trabalhar com Hélcio, e não apenas com ele. Arthur e Nina ainda conseguem me surpreender nas questões pedagógicas e olhe que jamais parei de pensar a educação e, provavelmente, não sou tão leigo que não possa avaliar a importância das preocupações que vocês têm em relação ao sempre tentar.

Amigo, claro que o valor maior não está em vocês da direção, mas nos professores e alunos que dão vida ao Colégio. E sempre estarei torcendo para que meus colegas professores percebam o quanto são importantes, para eles mesmos, não importa se o professor da Escolinha do Gugu ganha 500 mil enquanto cada um de nós ganha 2 mil. Sempre acreditei que eu é que deveria dar valor ao meu trabalho. Não me importo se os critérios de valorização da sociedade são justos ou injustos. Se me renovo cada dia, se me torno uma pessoa melhor, isso, sim, é o mais importante.

Bem, ficam aqui minhas saudades e minhas saudações não apenas ao Sr., responsável por essa instituição mas a todos que se empenham na tarefa tão difícil que é educar.

Hugo Pinheiro

7-7-2012

Meu amigo, recebi hoje “A Chama”. Agradeço a matéria que foi feita em homenagem à Marla (Marlene Bluhm). Palavras para mim muito gratificantes pela alegria do convívio diário, pela amizade que a unia ao Colégio, pela satisfação do trabalho em

conjunto, fizeram dela uma mulher muito feliz.

Vera Bluhm Mainhard

11-7-2012

Sou mãe de um aluno do Ensino Médio. Eventualmente, deixo ou pego meu filho na escola de carro, da mesma forma que outros pais e mães fazem normalmente, como em qualquer outra escola. Surpresa e estupefata, recebi recentemente duas multas, referentes ao dia 24 de maio e 3 de junho, por “estacionar no passeio” na Rua Cosme Velho, em frente ao número 241, endereço da escola. Esta multa é GRAVE e desconta 5 pontos na minha carteira de motorista.

A escola tem uma área de estacionamento na calçada, frequentemente ocupada nos horários de entrada e saída de alunos, o que faz com que os carros parem - por pouco tempo - sobre uma das pistas da rua Cosme Velho, de forma que as crianças e jovens saltem dos carros. Há quatro anos meu filho está na escola e muitas foram as vezes que o levei para a escola, agora com menor regularidade, e nunca houve problemas em relação a proibições ou multas. Pensei que fosse permitido aos pais deixarem seus filhos de carro em frente às escolas e pensava também que o guarda que de vez em quando aparece ali o fizesse para ajudar os pais com o trânsito e não para multá-los. Não foi colocado nenhum aviso na frente da escola nem repassado aos pais qualquer recado avisando que a partir de determinada data seriam aplicadas multas. Aqui mesmo onde moro, (...), são constantes os engarrafamentos em função do bloqueio de uma das pistas pelo estacionamento de carros de pais que buscam seus filhos em uma escola particular, gerando um transtorno para o trânsito. Será que multam aqui ou em outras escolas como têm multado os pais do Colégio São Vicente?

Gostaria de saber se outros pais têm sido multados e de propor à Direção da escola que promova uma reunião para discussão deste assunto.

Renata Curcio Valente

27-8-2012

Prezada D. Renata, infelizmente, sempre ocorrem multas nas proximidades do nosso Colégio. Não temos espaço para estacionamento fora dos nossos muros. Os espaços de dentro mal atendem aos nossos Professores e Funcionários. (...) A baía criada pela Prefeitura na calçada ajuda o pessoal que traz Alunos ou vem pegá-los. Alguns estacionam e ficam esperando, sem saber por quanto tempo...

O policiamento nas imediações tem sido sempre esporádico, irregular, pouco frequente; parece que visa mais coibir do que educar ou estimular todos para um uso mais cidadão do pouco espaço numa rua de tantos Colégios e tanto movimento entre bairros populosos...

Nossa APM e a COMPASSO já promoveram encontros no Colégio e nos Batalhões da vida, para pedir fiscalização mais constante, eficiente e criteriosa, para orientar os proprietários e motoristas das vans do transporte escolar e criar um relacionamento mais amigável e de entreajuda, com os guardas e fiscais, etc. Muitas vezes, quando há reuniões bem frequentadas, os guardas pedem que avisemos que começaremos a multar os carros estacionados irregularmente. E é aquela correria de Pais ou Responsáveis...

Muitos Pais e Mães já foram multados, alguns até já tiveram seus carros rebocados e muitíssimas amolações para recuperá-los. Algumas vezes os guardas contam os desaforos que têm ouvido, que irritam ainda mais quem já vive naquela balbúrdia horas e horas, com aquele sol de meio dia...

Penso ter respondido ao que perguntou no final de sua carta. Aguardo novos contatos, se houver desdobramentos em que eu possa fazer alguma coisa.

Pe. Lauro Palú, C. M.

27-8-2012





TAMANDUÁ

A dona disse: “Ali no pasto vi aquele bicho que come formiga”. Peguei a Nikon e fui procurar o tamanduá. Na luz oblíqua da tarde, o que havia, lá no meio, era um cupinzeiro. Mas, como levantou a cabeça, era o tamanduá.

Fui chegando lento, para não espantar, por detrás de um poste, para que não me visse. Pela sombra, cheguei a dois metros, se tanto. E aí vi o filhote nas costas. A mãe, cheirando o chão, ia pegando insetos com a língua pegajosa, indo para lá, voltando, conforme os cheiros que havia. Um bom pedaço de tempo, o filhote de olhos fechados, dormindo ou gostando de estar no calor do dorso da mãe. Depois de muitas fotos, meu medo era sua velocidade, se é que tem, e as garras compridas das patas dianteiras. Mas aí deu nela meu cheiro, levantou o focinho comprido, me viu como alguma coisa na frente e saiu correndo, no galope balançado dela, com o filho no cangote, agarrado seguro.

Foi só isso e sumiu no mato onde vive e de onde sai para buscar o sol e a comida. Vive sozinha, depois do acasalamento, cuidando do filhote. Em 190 dias o fez, igualzinho a ela e ao pai, mas fofinho. O que comove na mãe e no filho é essa marca preta, que parece escorrer do dorso, pelos ombros, até o pescoço, e ver como essa faixa se repete tal qualzinha no filhote, com a mesma curva. Quando sobe na cacunda da mãe, põe-se ali, e a mancha dele parece continuar a mancha dela e a gente nem percebe, no primeiro olhar, que está ali. Bicho nenhum caça tamanduá, só onça pintada de primeira viagem, pois a carne é ruim e ninguém não come. Gente eu sei que mata, por esporte e pura maldade, pois o bicho não o enxerga, se o matador está contra o vento.

Estão acabando, por causa da cana e da soja. Com o gado nos campos, até que convivem, como vi. Mas o triste, que não quero ver, é um bicho desses atropelado ou a mãe acuada pelos cachorros e menos ainda aqueles pelos dourados pegando fogo nos incêndios dos campos, a mãe correndo louca com o filhote agarrado nas costas.